

Coréia do Sul – Rússia - Brasil



Relatório da Missão Oficial do Senador Jorge Viana, Vice-Presidente do Senado Federal, à Coréia do Sul e à Rússia no período de 9 a 22 de abril de 2015.

(Requerimento nº 155/2015)

1. O Convite

A convite da Agência Nacional de Águas (ANA), como representante do Senado Federal do Brasil, na condição de Vice-Presidente da Casa, tive a oportunidade de participar do **7º Fórum Mundial da Água**, promovido pelo Conselho Mundial da Água e pelo Governo da Coreia do Sul. Esse é o maior evento do Planeta sobre o tema água e ocorre a cada três anos. O Fórum ocorreu em Daegu e Gyeongbuk, na Coreia do Sul.

Tendo como temática principal **“Water For Our Future”** (Água para Nosso Futuro), o evento ampliou o debate sobre os recursos hídricos e desenvolveu discussões e soluções importantes para a efetivação de ações em prol das águas, seja na preservação deste importante recurso natural, seja em programas para disponibilidade e qualidade das águas superficiais e subterrâneas. O Evento contou com a participação de 23 mil pessoas de mais de 150 países.

O Brasil se fez presente com uma delegação de 120 pessoas. Além da participação de vários técnicos na programação, a delegação brasileira organizou o Pavilhão Brasil, onde importantes reuniões e apresentações foram feitas e por onde passaram mais de 10 mil pessoas durante todo o evento. Os temas priorizados e que foram debatidos pela delegação brasileira foram:

- Mudanças Climáticas;
- Governança dos Recursos Hídricos;
- Nexos Água e Alimento, Água e Energia, Água e Saneamento e Ecossistemas Aquáticos.

Após a participação no 7º Fórum Mundial da Água, participei de missão parlamentar em Moscou junto ao parlamento russo, a convite do Governo da Rússia.

2. Gestão das águas



O Brasil teve participação destacada no 7º Fórum Mundial da Água, seja nas discussões, nos painéis ou nas apresentações e debates em seu próprio Pavilhão.

Durante o fórum, participei como debatedor, juntamente com o Senador Aloysio Nunes (PSDB/SP), de ampla discussão sobre a gestão

das águas em nosso território, com abordagens sobre o estágio atual e as possibilidades de avanços institucionais para melhorar o processo de gerenciamento de nossos recursos hídricos e dar consistência às resoluções de problemas na crise. O debate foi promovido no Pavilhão Brasil e conduzido pela Agência Nacional de Águas.

O debate reuniu mais de 50 participantes e contou ainda com a participação Oswaldo Garcia, Secretário de Infraestrutura Hídrica do Ministério da Integração, e Ney Maranhão, Secretário Nacional de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. Foram discutidos planos e programas desenvolvidos pela Agência Nacional de Águas que estão contribuindo para um melhor conhecimento dos recursos hídricos, os problemas enfrentados e as potencialidades nesta área, com destaque à discussão do Plano de Segurança Hídrica.

O Senador Aloysio Nunes, que também é presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal (CRE), destacou a importância da participação do parlamento no processo de gestão das águas e deu ênfase à atual conjuntura do Sistema de Recursos Hídricos Brasileiro, o qual passa por grandes avanços, em sua avaliação, apesar da necessidade de fortalecimento do processo, de forma a contar com maior participação da sociedade.

Em minha fala, considerei o atual momento de crise dos recursos hídricos que se está vivenciando em nosso país e que revelou nossas vulnerabilidades. Porém, acredito que novos e efetivos esforços devem ser desenvolvidos na área para um equacionamento dos problemas que

temos hoje e para nos preparar ainda mais para os desafios do futuro. É necessário um amplo trabalho de planejamento a médio e longo prazo envolvendo os governos de todas as esferas, municipal, estadual e federal, com a participação da sociedade. O clima está mudando, já vivenciamos alterações significativas em várias regiões do mundo e em nosso país também. É preciso nos prepararmos para lidarmos com situações adversas.

As discussões foram ampliadas com a participação de representantes dos Comitês de Bacias Hidrográficas e de usuários da indústria, agricultura e energia. Eles mostraram que nos próximos três anos que antecedem o 8º Fórum Mundial da Água, que ocorrerá em Brasília, deveremos ampliar a mobilização e sensibilização ao tema da água para a construção de soluções que possam ser debatidas. Nós participamos também do fórum específico dos parlamentares que trabalham com essa temática, que ocorreu paralelamente e onde tivemos a oportunidade de compartilhar as nossas experiências e falar como o Brasil tem enfrentado os seus desafios.

3 - Água: uma preocupação mundial

Tal como no Nordeste brasileiro, há diversos locais no mundo em que a escassez hídrica é motivo de êxodo da população e alvo de políticas. Em termos globais, a oferta de água corre o risco de entrar numa crise profunda, pressionada cada vez mais pelo crescimento demográfico, mudanças climáticas, contaminação de fontes e pelo desperdício. A crise é menos uma questão de insuficiência real, e mais de mau gerenciamento do uso de recursos hídricos.

A falta de água afeta não só a saúde humana, mas também o desenvolvimento socioeconômico da sociedade e o rumo das relações entre nações. O Brasil é o país que possui a maior quantidade de água doce, com 12% do total existente no planeta. É mais que todo o continente europeu e o africano, por exemplo, que detêm 7% e 10%, respectivamente.

Diante do cenário em que a escassez hídrica atinge 11% da população mundial, a Unesco (entidade da ONU voltada para a educação, a ciência e a cultura) vem trabalhando essa questão. Em 2013, ela tomou a iniciativa em declarar como o Ano Internacional da Água Potável, que teve como principal objetivo alertar para a necessidade de administrar melhor as fontes de água, que estão sendo afetadas pelo aumento do consumo e pelo uso desequilibrado desse recurso

fundamental. Além disso, as perspectivas são preocupantes: a ONU estima que, se as políticas em relação à água não mudarem, dois terços da humanidade estarão sujeitos a alguma restrição no acesso a água em 2025.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), 1,1 bilhão de habitantes não tem acesso a água tratada e cerca de 1,6 milhão de pessoas morre no mundo todos os anos em razão de problemas de saúde decorrentes da falta desse recurso. A escassez de água também coloca em risco a produção de alimentos. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), 70% da água de superfície e subterrânea é usada na agricultura.

4 - O Brasil sediará o 8º Fórum Mundial das Água em 2018.

Ao final do evento e com a decisão de que ocorrerá no Brasil o próximo fórum das águas, em Brasília, ficou encaminhado na delegação brasileira algumas reuniões que precisam ocorrer ainda esse ano, para começarmos a preparar o maior evento sobre essa temática no mundo.

Como Vice-Presidente do Senado e membro da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA), juntamente com o Senador Aloysio Nunes, organizarei o encontro paralelo que envolve os parlamentares dos países que irão participar da próxima edição. Já deixamos previamente agendada uma reunião com o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg; a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira; o presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Vicente Andreu Grillo; e representante do Ministério das Relações Exteriores com o objetivo de fazer o planejamento necessário para que a realização desse debate mundial sobre a água no Brasil seja bem-sucedida.

Será uma responsabilidade enorme para o Brasil sediar esse encontro, que ocorre pela primeira vez na América Latina, e um grande desafio para os membros do parlamento ajudarmos na organização e elaboração da pauta na área que envolve os parlamentares dentro do fórum. Esse importante evento é de responsabilidade do Conselho Mundial da Água e já ocorreu nas seguintes cidades do mundo: Marrakch, 1997; Haia, 2000; Kyoto, 2003; Cidade do México, 2006; Istambul, 2009; Marselha em 2012.



Sem dúvidas, já é visível que o mundo caminha para uma grande crise mundial de água. E muitas razões são elencadas na tentativa de explicar tal situação vivenciada hoje, como a distribuição desigual de recursos hídricos, o crescente desperdício e o mau gerenciamento dos recursos disponíveis. E temos um contexto cada vez pior de poluição e contaminação, e isso tudo acaba se agravando com o crescimento da população nas grandes metrópoles. É inadiável a necessidade de mudança de percepção da população em relação aos costumes, quanto ao uso da água, e dos gestores públicos no que se refere ao gerenciamento das políticas voltadas para o uso e exploração dos recursos hídricos.

3- Rússia: consolidação das relações com o Brasil

O Brasil tem buscado cada vez mais ampliar as suas relações com a Rússia. Nesse sentido, participamos de reuniões na cidade de Moscou com o Senador Luiz Henrique e o Senador Aloysio Nunes com o Parlamento Russo. A reunião teve como objetivo a preparação do encontro parlamentar dos BRICS, que é



um grupo econômico composto por cinco países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e que tem se fortalecido muito nos últimos anos. O encontro ocorrerá no mês de julho na cidade de Moscou e os cinco países do BRICS irão enviar delegações.

Nós estamos trabalhando para que o Brasil se faça presente com uma delegação bastante representativa e também para que o Presidente do Congresso, Renan Calheiros, possa estar presente. Estabelecemos uma reunião de trabalho e acertamos que em dez dias o Senador Luiz Henrique, que é o Presidente do Grupo Parlamentar Rússia/Brasil, encaminhará sugestão de pauta desse importante encontro. Na oportunidade, também tratamos da visita de um grupo de parlamentares russos ao Congresso brasileiro que ocorrerá ainda este ano.

O Brasil é um dos maiores fornecedores de alimentos e produtos agrícolas para o mercado russo. O objetivo é diversificar a pauta exportadora com produtos de maior valor agregado nas áreas de energia, biotecnologia e cooperação técnico-militar. Nesse sentido, o governo brasileiro já apresentou interesse em desenvolver cada vez mais relações comerciais e ampliar o mercado de carne e de outros produtos brasileiros.

Da mesma forma, o Vice-primeiro Ministro da Rússia, Arkady Dvorkovich, tem deixado claro que seu país também quer ampliar a cooperação e o comércio nas áreas em que os russos têm



maior competitividade, entre elas as de petróleo, gás e energia nuclear. O governo da Rússia também tem muito a aprender com o Brasil nas tecnologias agrícolas. Trata-se de uma relação onde todos sairemos ganhando em várias áreas comerciais.

A presidente do Conselho da Federação da Rússia, a Câmara Alta do Parlamento Russo, Valentina Matvienko, destacou que a relação comercial entre Brasil e Rússia, que gira em torno de US\$ 6,6 bilhões anuais, não corresponde ao potencial existente. A presidente do Conselho informou que em 2015 poderá ocorrer uma desaceleração no comércio em função do

momento de crise econômica que os dois países estão enfrentando, mas o esforço tem sido grande para aumentar as trocas comerciais.

A presidente também fez um apelo para que o Congresso brasileiro acelere a ratificação de tratados assinados entre os dois países, como o acordo assinado em 2004 para evitar a bitributação. E ressaltou a importância da convenção da área de negócios e investimentos. Como Vice-Presidente do Senado Brasileiro, me coloquei à disposição para contribuir nesse processo de diálogo com o Congresso e demais órgãos do governo do Brasil.

Valentina Matvienko, informou que o país tem interesse em aderir ao Programa Ciência sem Fronteiras e está preparado para receber até mil estudantes brasileiros por ano em universidades em Moscou e São Petersburgo.

4 - Teatro Bolshoi – projeto referência em arte e educação.

Ainda em Moscou, participamos de uma reunião com a direção da Escola do Teatro Bolshoi e o Ministério da Cultura com o objetivo de consolidar a presença da Escola Bolshoi no Brasil, que é a única Escola do Bolshoi fora da Rússia, sediada na cidade de Joinville, Santa Catarina. Seu ideal é o mesmo da Escola Coreográfica de Moscou, criada em 1773: proporcionar formação e cultura por meio do ensino da dança, para que seus alunos se tornem protagonistas da sociedade. A intenção é ampliar a participação dos alunos do Bolshoi do Brasil no Bolshoi da Rússia.

Nós nos reunimos também com um grupo de alunos brasileiros, alguns ainda estudantes e outros já profissionalizados, para saber mais sobre a dinâmica e o dia-a-dia desses brasileiros que escolheram a arte como missão de vida. Desde o ano 2000 a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil



é um projeto cultural em pleno desenvolvimento, cuja grandeza se verifica pela extensão social, dimensão cultural e pela abrangência educacional que alcança com seus propósitos e atividades. Uma verdadeira ponte cultural entre o Brasil e a Rússia. Sempre buscando a melhor formação, a escola garante aos seus alunos o

acesso ao mundo da cultura, ampliando seus horizontes e oportunizando um futuro digno através da arte.

Com o crescimento da Escola Bolshoi ao longo dos anos, foi possível formar uma Companhia Jovem e criar a oportunidade do primeiro emprego para os talentos formados na instituição. Um resultado gratificante não só para esses jovens que se dedicam por muitos anos à dança, mas também para todos que trabalham pela prosperidade e missão da única Escola do Teatro Bolshoi no mundo.

O Bolshoi Brasil é uma instituição consolidada tendo a sua importância ressaltada no Plano de Ação Brasil - Rússia em 2010 e 2011. Neste documento o vice-presidente do Brasil, Michel Temer, que participou da V Reunião da Comissão Russo-Brasileira de Alto Nível de Cooperação – Moscou, junto com o Presidente da Federação da Rússia, Vladimir Putin, salientaram que o fortalecimento da Parceria Estratégica Bilateral constitui uma das prioridades de suas políticas externas. Os líderes também assinaram uma Declaração Conjunta que manifestava a disposição de prestar todo o apoio a iniciativas de cooperação cultural e ressaltaram a importância da atividade da Escola do Teatro Bolshoi em Joinville.

A Rússia possui a maior extensão territorial do mundo, com 17.075.400 Km², ela faz parte de dois continentes, o Leste da Europa e o Norte da Ásia. A população totaliza 146,9 milhões de habitantes, a densidade demográfica é de 8,6 habitantes por quilômetro quadrado. A maioria da população, cerca de 78%, reside na parte europeia do país. A Federação Russa é formada por 21 Repúblicas com várias etnias, sendo a Rússia a mais importante. O Poder Legislativo é bicameral - Conselho da Federação, com 178 membros.



Senhor Presidente, Senador Renan Calheiros, este é o Relatório que encaminho ao Presidente da Comissão de Relações Exteriores.

Atenciosamente,



JORGE VIANA

Vice-Presidente do Senado Federal



SF/15861.27588-69